

NECESSIDADES BÁSICAS DOS ALUNOS, A SEREM ATENDIDAS NA SALA DE AULA PELO PROFESSOR:

necessidade de ser valorizado e considerado, necessidade de ser bem sucedido e necessidade de bem estar e ordem

Publicado em Direcional Educador. Ano 9, no. 102, jun./2013, p 36 – 39.

Heloísa Lück
CEDHAP - Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado
cedhap@cedhap.com.br
www.cedhap.com.br

O atendimento a necessidades educacionais dos alunos, considerando-o como pessoa é condição fundamental para que o ensino possa ser efetivo e surtir os seus efeitos educacionais. Em artigos anteriores publicados nesta revista foram examinadas a necessidade de segurança e a necessidade de pertencer. Neste artigo são comentadas a necessidade de ser valorizado e considerado, a necessidade de ser bem sucedido e a necessidade de bem estar e ordem. Esses comentários são associados a medidas a serem adotadas pelo professor de modo a atendê-las como condição de promover o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e contribuir para a sua formação.

Necessidade de ser valorizado e considerado

A necessidade de ser valorizado e considerado surge para além da necessidade de pertencer, e a partir dela. Sendo acolhida pelo grupo, a pessoa considera-se como parte do mesmo e tem uma noção de identidade a partir desse pertencimento. Porém, em relação ao grupo e não em relação a si mesma. Pode identificar que, muitas vezes, essa aceitação e esse acolhimento podem ter ocorrido por considerações exclusivamente internas do grupo em desconsideração ao valor ou mérito da pessoa acolhida, o qual passa a ser ajustado à norma grupal. Desta forma, muitas vezes os grupos sociais acolhem as pessoas e as condicionam a agir conforme seus próprios padrões impedindo-as ou cerceando-as de exercer atividades que destoem das práticas comuns do grupo. Uma professora que recentemente entrou numa escola nova afirmou: “vim de uma escola onde tudo funcionava direitinho e por isso, quando pretendia fazer alguma coisa de acordo com meus hábitos e práticas anteriores, a turma reagia e dizia que eu era muito novinha e que não era assim que se trabalhava naquela escola. Quem chega aqui tem que trabalhar do jeito que é aqui”.

Portanto, diante da necessidade de pertencer, após a mesma ter sido atendida, surge uma necessidade de reconhecimento pessoal, de valorização de qualidades e méritos pessoais. A pessoa deseja que os seus companheiros reconheçam seus suas qualidades, que goste de suas características pessoais. O

reconhecimento, a atenção e a estima dos membros do seu círculo de relacionamento são importantíssimos para que as pessoas desenvolvam autoconfiança, independência e se sintam bem. Essa necessidade é que permite ao ser humano o altruísmo, a socialização, o desenvolvimento de identidade social, aspectos importantíssimos para a autonomia, autoimagem positiva, desenvolvimento de competências sociais e cidadania.

Do ponto de vista da escola e da gestão da sala de aula, é importante que o professor esteja atento a essas condições, construindo uma classe integrada, mas aberta a desempenhos variados. Nem todos os alunos fazem bem todas as coisas, mas alunos que não se saem bem em algumas atividades escolares podem se sair bem em outras. Em vista disso, é fundamental que as atividades de formação dos alunos tenham diversidade, sejam criativas e inovadoras, de modo a oportunizar a eles a experimentação de seus talentos e identificação daqueles em que tem sucesso de modo a sentir um valor pessoal. O reconhecimento desse talento e desse sucesso pelo grupo é importantíssimo para o desenvolvimento de sua identidade pessoal e sentimento de valor.

Um exemplo desse cuidado pode ser observado no caso de uma professora que estava tendo dificuldade na alfabetização de um aluno seu, que estava já em situação de distorção idade série, em decorrência de reprovações anteriores. Este aluno estava totalmente desestimulado e não aprendia. Sua autoestima era baixa, o que o levava a adotar comportamentos destoantes socialmente. Os colegas, por sua vez o ridicularizavam quando os professores chamavam a sua atenção por causa de seus comportamentos, o que reforçava mais ainda o seu sentimento de inadequação. Mas a professora, em vez de rotulá-lo como aluno com dificuldade de aprendizagem, resolveu identificar algum talento que tivesse, a fim de elevar a sua autoestima, ao verificar que esta era muito baixa e os fracassos subseqüentes a rebaixariam mais ainda. Em algumas observações e conversas com ele, na hora do recreio, ficou sabendo que ele tinha o hábito de fazer pequenas esculturas em pedaços de madeira, com um canivete. Pediu então para ver o seu trabalho e o achou muito bom. Decidiu então fazer uma pequena exposição na escola de algumas das peças produzidas. E o fez com muito cuidado para valorizar o trabalho. O aluno foi solicitado a explicar para seus colegas como fazia suas esculturas, de onde tirava as idéias, que cuidados técnicos adotava para produzir uma figura. Até mesmo fez uma pequena demonstração, deixando seus colegas admirados, com suas habilidades. Essa atividade mudou a relação daquele aluno com os colegas e ele passou a se sentir valorizado e não mais um fracassado que não conseguia acompanhar a turma. Como resultado ele começou a prestar mais atenção nas aulas, passou a interagir mais com os colegas e com a professora, em vez de ficar fechado em si mesmo. Finalmente, o aluno foi alfabetizado com sucesso e promovido para a série seguinte.

É importante considerar que quando a necessidade de ser valorizado, estimado, considerado não é atendida por grupos sociais construtivos e positivos como devem ser os da educação, a pessoa busca a atenção de grupos organizados espontaneamente. Em grande parte, estes grupos são orientados por interesses

imediatos e por valores de natureza individualista, como os de prazer, sem sentido construtivo. Crianças e adolescentes que se filiam a estes grupos estão realizando uma necessidade pessoal não atendida pela escola, e em grupos espontâneos de folguedo, de jogos e brinquedos. Filiam-se a grupos em desvio e fechados em si mesmos, como as gangues, onde se praticam antivalores sociais e se reforça o desenvolvimento de práticas de antagonismo aos valores estabelecidos, vindo a se promover a criação de identidade pessoal nem sempre favorável ao desenvolvimento pessoal saudável e equilibrado dos jovens.

Portanto, o atendimento a esta necessidade envolve não apenas a realização freqüente de trabalhos em grupo, mas o cuidado pelo professores e gestores escolares, com que os mesmos são promovidos, de modo a garantir o desenvolvimento de habilidade de trabalho em grupo, como por exemplo, saber ouvir, saber se comunicar, respeito aos colegas, reconhecimento da diversidade como um valor, reconhecimento das contribuições feitas de modo a permitir a manifestação e a valorização de habilidades diferenciadas dos alunos.

Questões para orientar o diagnóstico do atendimento à necessidade educacional de ser aceito e estimado:

- Como a escola promove um clima de confiança e respeito proativo entre os seus profissionais e entre estes e os alunos?
- Como os professores promovem um clima de confiança e respeito entre si e os alunos?
- Em que medida os professores estão atentos a essas necessidades dos alunos?
- Que dificuldades observam a respeito e como orientam a sua superação?
- Como os professores orientam o respeito mútuo entre seus alunos e a valorização de qualidades pessoais dos mesmos?
- O que é feito na sala de aula e na escola para oportunizar a expressão de talentos diferenciados e valorizá-los?

Necessidade de ser bem sucedido

Como todas as necessidades estão intimamente interconectados, a necessidade de ser bem sucedido está diretamente vinculada à exposta anteriormente. Pesquisas identificam que o sucesso é um extraordinário fator de estimulação e motivação ao esforço contínuo pela melhoria, enquanto que o insucesso desestimula essa aplicação, embora se possa aproveitá-lo para retirar lições importantes. Resultados dos testes do Saeb – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - demonstram que os níveis de rendimento dos alunos

reprovados caem significativamente, a cada ano subsequente de reprovação, como se a cada reprovação na mesma série o aluno fosse desaprendendo. Esta situação sugere que o fracasso chama o fracasso, em decorrência de sentimentos negativos que promovem, tanto internos como externos. Portanto, é verificado que o insucesso chama insucesso, em vez de a melhoria da aprendizagem (Lück e Parente, 2005), o que deve levar o professor a ter especial atenção para evitar essa possibilidade com seus alunos..

Quando o professor repreende e pune antes, e em vez de orientar, cria constrangimento que encapsula a energia de aprender, em vez de liberá-la. A lógica punitiva e de repreensão é uma lógica reativa, que chama atenção para o negativo, criando imobilização em vez de canalizá-la para o positivo e para a realização. Perceba a diferença entre esses dois tipos de intervenção ao comportamento da criança: “- Não corra!”, “Não grite!”, em vez de: “ande devagar” e “fale baixo”.

As primeiras proposições funcionam como repreensões e produzem constrangimentos, com a intenção de sustar um comportamento, enquanto que as segundas funcionam como orientação a comportamento e liberam a energia na direção adequada. Intervenções como as primeiras atuam como imobilizadoras de energia, que irá explodir de alguma forma posteriormente e de forma inadequada, gerando um círculo vicioso de insucessos de comportamento que criam a identidade de criança rebelde, mal-comportada, desajustada. Intervenções como as segundas apontam na direção de como agir, abrindo as portas para comportamentos positivos, que geram uma trilha de comportamentos positivos e bem sucedidos.

Quando o professor afirma que vai “corrigir” trabalhos ou exercícios dos alunos, já está estabelecendo em sua lógica docente a busca do erro (fracasso), em vez de a construção e a lógica adotada pelo aluno para dar a sua resposta. Verifica-se que as avaliações da aprendizagem do aluno estão eivadas da lógica negativa, o que mata a energia da criatividade, do gosto por experimentar novas idéias e processos, e, portanto, por aprender.

Segundo essas práticas, é verificado que a necessidade de ser bem sucedido, de ver seu trabalho e sua atuação valorizados, estão longe de ser atendidos na escola, até mesmo em estabelecimentos de ensino considerados bons, onde os alunos apresentam rendimento escolar avaliado como bom, mas são bem sucedidos muito mais por se ajustarem às normas, regulamentos e lógicas escolares, do que por desenvolverem competências pessoais significativas, por superarem desafios e desenvolverem uma autoimagem positiva, em decorrência de trabalho educacional estimulante.

Questões para orientar o diagnóstico do atendimento à necessidade educacional de ser bem sucedido:

- Qual o nível de satisfação dos alunos com seu trabalho escolar?
- Qual a perspectiva adotada na avaliação da aprendizagem dos alunos?

- Que oportunidades são dadas aos alunos para sentirem-se capazes e obterem sucesso em seus trabalhos escolares na sala de aula?
- Como a escola e os professores promovem a orientação para o sucesso dos alunos?
- Como o sucesso dos alunos é celebrado na sala de aula e na escola?
- Que experiências são promovidas para além dos trabalhos de sala de aula, de modo a promover oportunidades de sucesso em diferentes perspectivas para os alunos?
- Os trabalhos dos alunos são expostos nos corredores da escola e nas salas de aula, de modo a destacar a sua produção?
- Que lógica o discurso dos professores sustenta e expressa nas intervenções para influenciar a aprendizagem e formação dos seus alunos, e qual a efetividade dessa lógica?

Necessidade de bem estar e ordem

Ambientes agradáveis, limpos, organizados, seguros e produtivos são condições fundamentais para criar um estado de bem estar imprescindível para a necessidade de desenvolvimento dos alunos e a realização da sua formação e aprendizagem.

Faz parte desse ambiente, a existência de elevadas expectativas pelos professores e gestores escolares, em relação à formação e aprendizagem dos alunos e a capacidade de o trabalho educacional promovê-los com sucesso, associados à boa comunicação e relacionamento interpessoal, clima de confiança, entusiasmo, trabalho em equipe, comprometimento com resultados, método de trabalho, parâmetros de qualidade, valores educacionais explícitos e manifestados na atuação dos profissionais da escola, assim como a orientação por um sentido de missão educacional do estabelecimento de ensino.

Esse ambiente possibilita a redução de casos de perturbação da ordem, indisciplina, bullying, confusão e balbúrdia que, por vezes, acomete algumas escolas ou turmas e orientam o sentido de direção, de alinhamento, de calma e motivação para aprendizagem. A indisciplina escolar, da qual se reclama em muitas escolas, é resultado, em grande parte, da falta de observação por seus gestores e professores, das condições que devem promover para a orientação do desenvolvimento da disciplina pela canalização das energias e focalização da atenção dos alunos em processos interessantes de aprendizagem.

É importante ter em mente que a ordem é não apenas uma condição externa, expressa no ambiente, como interna às pessoas, cabendo aos profissionais da escola observar a prática de comportamentos de calma, equilíbrio e autocontrole.

Questões para orientar o diagnóstico do atendimento à necessidade educacional de bem estar e ordem

- A interação dos professores é amistosa e orientada por um sentido de unidade e compromisso comum com o sucesso dos alunos?
- A entrada dos alunos na escola e na sala de aula é ordeira?
- O recreio dos alunos é orientado e supervisionado por professores ou outro profissional da escola?
- Os professores utilizam métodos ativos de envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem?
- Os professores ficam atentos aos casos de desvio da concentração na aprendizagem e reorientam a atenção dos alunos de forma efetiva?
- Cultiva-se entre os profissionais da escola o hábito de falar com os alunos em tom moderado, sem gritos e elevação do timbre de voz, tanto na sala de aula, como no recreio e corredores da escola?
- A escola e a sala de aula são mantidas organizadas e em ordem o tempo todo?
- As paredes da escola e das salas de aulas são limpas e nelas há quadros murais com orientações sobre hábitos e comportamentos úteis para o convívio escolar?

No próximo artigo trataremos demais algumas necessidades educacionais dos alunos, com o objetivo de contribuir para a reflexão dos profissionais da educação para as condições que promovem no sentido do seu atendimento.